



O Diretor do BC Armin Lore atribui a preferência à lei da oferta e procura

Investidores preferiram área incentivada

SÃO PAULO — O Diretor da Área Externa do Banco Central, Armin Lore, justificou a supremacia da região incentivada sobre a livre, em processo inverso ao que ocorreu no último leilão do Rio, como decorrente da vigência da lei da oferta e procura.

— Os investidores concluíram que tinham perdido oportunidades no leilão passado e voltaram nesse — resumiu.

Lore não quis relacionar esse fato a uma eventual cautela de investidores quanto à decisão do Governo de permitir — na renegociação da dívida com credores — converter US\$ 1,8 bilhão pelo valor de face (sem desá-

gio), o que seria mais vantajoso aos demais bancos. Disse que nesse processo a carência e o prazo são muito longos e o valor muito pequeno, o que torna a operação desinteressante.

O Diretor do BC também revelou que já foram liberados completamente os recursos dos dois primeiros leilões e que está começando a autorização do terceiro, mas sem quantificar as cifras. Também não soube dizer o que será feito dos US\$ 25 milhões da área incentivada que não foram convertidos no último leilão do Rio, afirmando apenas que “continuem disponíveis”.